

RESUMO - PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA

PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NO ASSENTAMENTO TERRA LIVRE, BOM JARDIM - MA

Monica Da Silva Pereira De Souza (monnysouza.silva23@gmail.com)

Tamiris Dos Santos Pereira De Sá (sirimat123@gmail.com)

Matheus Casimiro Soares Ferreira (matheuscasimiro5@gmail.com)

Bianca Pinto Mendes (biancapmendes2211@gmail.com)

Emerson Dalla Chieza (echieza@gmail.com)

Práticas agroecológicas no Assentamento Terra Livre, Bom Jardim - MA

SOUZA, M.S.P.; SÁ, T.S.P.; FERREIRA, M.C.S.; MENDES, B.P.; DALLA CHIEZA, E. UFMA/Campus Bacabal, Av. João Alberto, 700, CEP 65700-000, Bacabal, MA, Brasil. E-mail:monnysouza.silva23@gmail.com

Atualmente o tema agroecologia é bastante discutido no meio rural e acadêmico, e isso tem proporcionado uma evolução das práticas agroecológicas. Contudo, tais práticas nem sempre são reconhecidas como tal, como se observa nos agricultores no assentamento pesquisado. Dessa forma, esse trabalho objetiva mapear as práticas agroecológicas desenvolvidas pelos agricultores/as do assentamento. O Assentamento Terra livre localiza-se no município de Bom Jardim no Maranhão, existe há 13 anos, possui 110 famílias

cadastradas, no entanto, nem todas possui a agricultura como atividade principal. Assim, para o levantamento dos dados, foi realizado um questionário semi estruturado com 40 agricultores selecionados aleatoriamente. Percebeu-se que 95% dos agricultores trabalham um período do ano com o “abafado”, que é uma técnica tradicional, a qual consiste em deixar os restos culturais no solo sem qualquer manejo e sem o uso do fogo, o que é inovador na região, visto que nessa região o fogo é considerado essencial para o plantio. O abafado, contribui para a produção de alimentos sustentáveis, reduz os impactos ambientais e na prática demonstra aos agricultores que é possível cultivar o solo sem uso do fogo. Todavia, constatou-se que 75% dos agricultores que utilizam o abafado, ainda praticam a “roça no toco”, ou seja, utilizam o fogo para preparar a terra. Aqueles que fazem o uso exclusivo do abafado, corresponde a 20%, no entanto, a principal fonte de renda destes não é a agricultura, senão que a aposentadoria ou benefícios sociais. Os outros 5% desenvolvem o monocultivo de soja ou milho. A técnica do abafado é considerada no Maranhão como prática agroecológica de manejo do solo, contudo, 91% dos entrevistados responderam que não sabem o que significa e/ou não praticam a agroecologia. Com isso percebe-se que há dificuldades em associar as práticas agroecológicas com os termos e conceitos utilizados, pois falar em agroecologia é também pensar em novas técnicas de manejo com a terra, que abrange desde o modo de produção até a relação do homem com a terra.

Palavras-Chave: Abafado, sustentabilidade, Agricultura.